

LISBOA, Horta. Campinas antiga. Correio Popular, Campinas,
07 mar. 1957.

CAMPINAS ANTIGA

Correio Popular 7-3-57

Augusto-Emílio Zaluar, autor português naturalizado brasileiro, publicou, em 1862, o volume "Peregrinações pela Província de São Paulo", onde narra as suas viagens, pela terra bandeirante, realizadas em 1860 e 1861.

Nesse livro, Campinas recebe um capítulo que muito enaltece a cidade, pois Zaluar gostou tanto dos campineiros que aqui permaneceu durante dois meses.

Sobre o ensino daquele tempo, encontramos este trecho que demonstra ser Campinas uma cidade que nunca descuidou dos problemas educacionais: "A instrução pública tem tido em Campinas um desenvolvimento não menos satisfatório do que a lavoura. Existem aqui duas escolas públicas de primeiras letras, uma secundária e cinco particulares de instrução primária, sendo uma de meninas e dois colégios de instrução secundária, sendo um de cada sexo; representando o número total dos alunos de todas estas aulas, do sexo masculino duzentos e quarenta e do feminino cento e vinte educandas. Além destas casas de ensino, a maior parte dos fazendeiros paga a mestra para educar seus filhos e um bom número de jovens campineiros frequenta atualmente em São Paulo as aulas da Faculdade de Direito. Em Campinas há dezesseis bachareis formados em direito, e apenas seis não são filhos do lugar. É tal a vontade que este povo tem de instruir-se, que já se acham fundadas na cidade duas associações científicas, uma com o título **Recreio Literário de Leitura Campineiro**, e outra de **Gabinete de Leituras**, o qual já tem prestado grandes serviços e conta em suas estantes muitas obras de valor.

Estas duas associações foram criadas e são quase exclusivamente sustentadas pelos moços de Campinas.

Honra à mocidade que deseja instruir-se e prefere o comércio dos livros e do estudo às frívolas distrações que por tanta parte inutilizam a nossa juventude!"

HORTA LISBOA